

## **LEIA NESTA EDIÇÃO**

1 - Momento de Reflexão; 2 - Tecnologia Terminator e o dilema brasileiro; 3 - Livro para identificar insetos de importância econômica; 4 - Incaper orienta sobre insetos que podem ser benéficos para a produção rural; 5 - IV Simpósio de Restauração Ecológica: desafios atuais e futuros; 6 - ENCONTRO DOS MELIPONICULTORES DO ESPÍRITO SANTO; 7 - Inscrições para o Congresso de Apicultura e Meliponicultura abrem nesta segunda; 8 - CHINA - POLINIZAÇÃO DE MAÇAS SEM ABELHAS; 9 - REINO UNIDO- IRÁ REINTRODUZIR UMA ABELHA NATIVA EXTINTO; 10 - CHILE- PRODUTORES DE FRUTAS IMPULSAR ACORDO ESTRATÉGICO COM OS APICULTORES PARA POLINIZAÇÃO; 11 - BRASIL- A IMPORTÂNCIA DAS ABELHAS SEM FERRÃO NA POLINIZAÇÃO DE ÁRVORES NA AMAZÔNIA; 12 - Ajude a limitar o comércio de passarinhos no Brasil!

---

### **1 - Momento de Reflexão**

"O verdadeiro sonhador é aquele que sonha o impossível" - Elsa Triolet

---

### **2 - Tecnologia Terminator e o dilema brasileiro**

Entrevista especial com Silvia Ribeiro - Apesar de o Convênio de Diversidade Biológica das Nações Unidas – CDB ter adotado uma moratória global conta a experimentação e o uso da tecnologia Terminator dez anos atrás, tramita no Congresso Nacional brasileiro dois projetos de lei que pretendem liberar o uso dessas sementes no país. As iniciativas são "extremamente preocupantes" e propõem a criação de uma "lei queé contra a soberania alimentar", declara Silvia Ribeiro à IHU On-Line.

De acordo com a pesquisadora, a tecnologia Terminator foi desenvolvida pela empresa Delta & Pine, propriedade da Monsanto, em parceria com o Departamento de Agricultura dos Estados Unidos. "Trata-se de uma tecnologia transgênica para fazer sementes suicidas: são plantadas, dão fruto,mas a segunda geração torna-se estéril, para obrigar os agricultores a comprar sementes novamente em cada estação", explica.

Atualmente, seis transnacionais controlam as sementes transgênicas plantadas no mundo. Destas, cinco "têm patentes do tipo Terminator" e três "detêm mais da metade do mercado global de sementes (53%)", informa. Na entrevista a seguir, concedida por e-mail, Silvia critica os projetos de lei (PL) de autoria da senadora Kátia Abreu (DEM-TO) e do deputado Cândido Vaccarezza (PT) e enfatiza que, se o Brasil aprová-los, estará "entregando a possibilidade de decidir sobre a sua própria alimentação".

Silvia Ribeiro é pesquisadora e coordenadora de programas do Grupo ETC, com sede no México, grupo de pesquisa sobre novas tecnologias e comunidades rurais. Ela tem ampla bagagem como jornalista e ativista ambiental no Uruguai, Brasil e Suécia. Silvia também produziu uma série de artigos sobre transgênicos, novas tecnologias, concentração empresarial, propriedade intelectual, indígenas e direitos dos agricultores, que têm sido publicados em países latino-americanos, europeus e norte-americanos, em revistas e jornais. Ela é membro da comissão editorial da Revista Latino-Americana Biodiversidad, sustento y culturas, e do jornal espanhol Ecología Política, entre outros.

Confira a entrevista.

IHU On-Line – O que é a tecnologia Terminator?

Silvia Ribeiro – Trata-se de uma tecnologia transgênica para fazer sementes suicidas: são plantadas, dão fruto, mas a segunda geração torna-se estéril, para obrigar os agricultores a comprar sementes novamente em cada estação. Ela foi desenvolvida pela empresa Delta & Pine (agora propriedade da Monsanto) com o Departamento de Agricultura dos Estados Unidos.

Cinco das seis transnacionais que controlam as sementes transgênicas plantadas em nível mundial têm patentes do tipo Terminator. A Syngenta é a que tem o maior número dessas patentes. As empresas que desenvolveram a tecnologia Terminator a chamaram de "Sistema de Proteção da Tecnologia", porque ela serve para promover a dependência e impedir o uso de sementes sem lhes pagar royalties pelas patentes. Em seus primeiros folhetos de propaganda, elas asseguravam também que é para que "os agricultores do terceiro mundo deixem de usar suas sementes obsoletas".

Nesse momento, elas mostravam claramente as suas intenções: acabar com as sementes campesinas e com o irritante fato de que a maioria dos agricultores do mundo (campesinos, indígenas, agricultores familiares) usam suas próprias sementes em vez de comprá-las no mercado.

IHU On-Line - Por que o Brasil tenta aderir à semente Terminator se, no ano 2000, o Convênio de Diversidade Biológica das Nações Unidas - CDB adotou uma moratória global contra a experimentação e o uso da tecnologia Terminator?

Silvia Ribeiro – A tecnologia Terminator é uma panaceia para as transnacionais de sementes, porque lhes permite aumentar de forma exponencial a dependência dos agricultores, já que estes estariam obrigados a comprar sementes delas a cada ano, porque as sementes se tornam estéreis depois da primeira colheita. Não é como os híbridos, que, na segunda colheita, dá menos quantidade ou uma qualidade diferente, mas é uma semente que "suicida"; ela se torna totalmente estéril.

Por isso, as multinacionais tentaram, desde a aprovação da moratória internacional no ano 2000, por diversas vias eliminá-la. Agora, isso se manifesta mais claramente no Brasil, onde existem duas propostas para acabar com a proibição do Terminator hoje existente.

Se isso for obtido, o próximo passo será o de que o Brasil tentará mudar a moratória em nível internacional, porque se não o fizer, ao aplicar a Terminator, violará a moratória. Por isso, a discussão sobre esse tema no Brasil tem uma relevância mundial.

IHU On-Line - Quais são as implicações das sementes Terminator para a agricultura?

Silvia Ribeiro – A Terminator impede um ato que é a base de 10 mil anos da agricultura: cultivar e selecionar sementes da própria colheita e replantá-las para a próxima. As sementes são a chave para toda a rede alimentar. Quem controla as sementes controla a cadeia alimentar.

Por isso, as transnacionais químicas têm tentado fazer isso nas últimas três décadas, monopolizando o mercado global de sementes, comprando a maioria das empresas de sementes. Hoje, somente três empresas transnacionais, cuja origem é a produção de tóxicos químicos e agrícolas (Monsanto, DuPont, Syngenta), detêm mais da metade do mercado global de sementes (53%) e, entre as 10 maiores, controlam 73% do mercado global de sementes comerciais.

Apesar desses números tão alarmantes, a grande maioria das sementes do mundo continua nas mãos dos camponeses e dos agricultores familiares, que usam suas próprias sementes ou as misturam ocasionalmente com sementes comerciais. Além disso, os grandes agricultores, nas variedades que dão bom resultado, continuam usando parte de sua colheita como sementes para replantio. Por isso, as empresas querem usar medidas tecnológicas que lhes garantam maior dependência e controle. A consequência de usar a Terminator é que um punhado de fabricantes tóxicos transnacionais irá decidir o que vai ser plantado e o que todos os demais irão consumir.

IHU On-Line - Que ameaças de extinção e de modificação as sementes Terminator podem causar à biodiversidade?

Silvia Ribeiro – Todas as variedades que comemos hoje em dia em todo o mundo estão baseadas na criação, seleção, ressemeadura e intercâmbio de variedades entre agricultores/as e indígenas, processo que continua vivo e atuante. As diferentes culturas, gostos, situações geográficas e climáticas, a pequena escala e a necessidade de prevenir as condições mutantes criaram uma enorme diversidade agrícola, que também maneja e interage com a biodiversidade natural circundante. Isso significa uma grande resiliência com variedades que resistem melhor ao frio ou ao calor, à umidade ou à seca, além dos diferentes gostos e propósitos.

As Terminator são sementes uniformes que vão acabando com a diversidade à medida que são aplicadas. Em parte, porque elas se baseiam em algumas poucas variedades selecionadas pelas empresas centralmente para todo o globo ou para grandes regiões. A uniformidade produz uma enorme vulnerabilidade e mais demanda de tóxicos, o que serve ao lucro das empresas.

Mas, além disso, a tecnologia é tão complicada (se baseia na ativação de uma cadeia de genes, com a aplicação de um tóxico externo antes de cultivá-la) que, se for aplicada, certamente falhará em parte. Isso significa que os cultivos adjacentes que forem contaminados com pólen com a Terminator vão morrer (alguns), e outros continuarão levando o gene sem ativá-lo, que poderia continuar cruzando até que um químico ou alguma condição ambiental (como maior frio, calor, umidade) desate a cadeia e os esterilize. Embora os que promovem a Terminator digam que ela é para a "biossegurança", na realidade ela multiplica os riscos: algumas plantas se tornarão estéreis, e outras continuarão se cruzando, disseminando a ameaça.

IHU On-Line – As sementes Terminator são usadas em algum lugar do mundo?

Silvia Ribeiro – Não, em nenhuma parte do mundo. O Brasil seria o primeiro país a aplicar essa tecnologia tão perigosa e imoral.

IHU On-Line – Por que o México apoiou o fim da moratória contra a semente Terminator em 2006?

Silvia Ribeiro – A Terminator não é aplicada no México atualmente. Depois da assinatura do Tratado de Livre Comércio do Atlântico Norte com os EUA e o Canadá (Nafta, em sua sigla em inglês), as transnacionais se apoderaram de quase todo o mercado comercial de sementes e insumos agrícolas no México e têm enorme peso sobre o governo.

O México, nas negociações de biossegurança, fala muitas vezes em nome dos interesses não do seu país, mas das multinacionais e dos Estados Unidos, que não fazem parte do Convênio de Diversidade Biológica, onde está a moratória da Terminator. Por isso, ele também permitiu experimentos com milho transgênico, mesmo sendo o centro de origem do milho, apesar da oposição da população, dos agricultores e dos consumidores.

IHU On-Line – Como você analisa a posição do Brasil com relação às sementes Terminator e o Projeto de Lei de Cândido Vaccarezza (PT) para liberar essas sementes?

Silvia Ribeiro - Acredito que é extremamente preocupante, já que o partido é do governo e está promovendo uma lei que é contra a soberania alimentar, tanto no Brasil como no resto do mundo. Se o Brasil a aprovar, estará entregando a possibilidade de decidir sobre a sua própria alimentação. Além disso, a proposta de Vaccarezza argumenta que a Terminator é necessária para poder fazer plantas transgênicas "biorreatoras", isto é, que produzam substâncias industriais e farmacêuticas etc. Isso, por si só, apresenta enormes riscos ambientais e de saúde por causa da provável contaminação das redes alimentares.

A proposta de Vaccarezza, que foi redigida por uma advogada da Monsanto, propõe que a Terminator seria para a "biossegurança", porque evitaria a contaminação provocada por essas plantas de alto risco e de outras, como árvores transgênicas.

Mas, como expliquei antes, a Terminator nunca é uma medida de biossegurança, mas sim o contrário. Isso quer dizer que a proposta apresenta um risco triplo: que sejam cultivadas plantas que poderiam ser tóxicas para a saúde se contaminarem outras; que a Terminator seja aprovada (que, sem dúvida, será usada em todas as plantas, não só nessas, porque esse é o verdadeiro interesse das empresas); e que se incentive o uso de monocultivos de árvores transgênicas, que, a todos os problemas dos monocultivos, somarão o da contaminação transgênica e a esterilidade.

Sobre o processo, organizações brasileiras que acompanham o tema o descreveram assim: "Atualmente, a Lei de Biossegurança proíbe ‘a utilização, a comercialização, o registro, o patenteamento e o licenciamento de tecnologias genéticas de restrição do uso’ (art. 6º, Lei 11.105/05). Mas, mesmo sob o peso da moratória internacional e diante da atual proibição nacional, dois Projetos de Lei no Congresso tentam liberar as sementes Terminator no Brasil. Um é o PL 268/07, originalmente apresentado pela hoje senadora Kátia Abreu (DEM-TO), e atualmente de autoria do deputado Eduardo Sciarra (DEM-PR). E, em 2009, o deputado Cândido Vaccarezza (PT-SP), que nunca atuou no campo da agricultura, apresentou o PL 5575/09, que prevê a liberação das sementes Terminator no Brasil.

Em 2010, a Campanha Por um Brasil Ecológico e Livre de Transgênicos fez uma denúncia informando que o arquivo que está disponível no sítio da Câmara dos Deputados com a proposta do PL tem como origem o computador de uma das advogadas da empresa Monsanto ! Esse Projeto de Lei foi muito questionado na sua tramitação na Câmara, mas, apesar disto, foi criada uma comissão especial para agilizar sua tramitação. Quando se cria uma comissão especial, o PL tramita em regime de prioridade, ou seja, diminui das 40 sessões da Tramitação ordinária para 10 sessões apenas!”.

Em junho de 2011, a Jornada de Agroecologia da Via Campesina no Paraná, com mais de quatro mil participantes, se pronunciou massivamente contra essas novas propostas de permitir a Terminator. O Seminário Internacional Cúpula dos Povos da Rio+20 Por Justiça Social e Ambiental, com cerca de 500 participantes, que foi realizada no Rio de Janeiro em julho de 2011, também se pronunciou.

As demandas ali propostas, para os poderes Executivo e Legislativo federais, foram: – que o governo brasileiro mantenha o texto da Lei de Biossegurança (Lei 11.105/05) que proíbe a utilização de qualquer tecnologia genética de restrição de uso; – que o governo brasileiro tenha uma posição firme e clara na Convenção sobre Diversidade Biológica para manter a moratória internacional às tecnologias genéticas de restrição de uso (GURTs), garantindo, como Estado-Parte

da CDB, que a moratória também se aplica no Brasil; – que o Congresso Nacional rejeite os PLs 5575/09 e 268/07 que tramitam na casa e que os senhores deputados Cândido Vaccarezza (PT-SP) e Eduardo Sciarra (DEM-PR) arquivem esses PLs da pauta do Congresso, respeitando a moratória internacional à tecnologia Terminator e garantindo a soberania nacional em relação ao uso e reprodução das sementes, à segurança e soberania alimentar dos povos, e aos direitos dos agricultores, povos indígenas, povos e comunidades tradicionais, ao livre uso da biodiversidade e da agrobiodiversidade.

IHU On-Line – Como você recebeu a notícia de que Graziano da Silva assumiu a direção da Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação - FAO?

Silvia Ribeiro – Acredito que Graziano da Silva deve afirmar claramente a mesma posição que o diretor anterior da FAO, ou seja, de condenação da tecnologia Terminator por ser uma ameaça direta à soberania alimentar.

IHU On-Line – Qual a sua expectativa com relação à Rio+20, que acontecerá no Brasil no próximo ano?

Silvia Ribeiro – Seria uma enorme contradição e uma vergonha internacional que um país que, pela segunda vez, será anfitrião de uma conferência sobre meio ambiente e desenvolvimento esteja, ao mesmo tempo, adotando uma tecnologia como a Terminator, que traz consigo grandes riscos para o meio ambiente e para a biodiversidade, e é rejeitada por todo o resto dos governos do mundo. E que, além disso, para se ajustar aos interesses de três, quatro empresas transnacionais de sementes, tente romper a moratória internacional, algo que poderia ter consequências devastadoras sobre a biodiversidade e a soberania alimentar, não só do Brasil, mas também de tantos outros países muito mais vulneráveis, que agora estão protegidos pela moratória internacional.

Fonte: Adital - Fortaleza/CE - Política - 16/08/2011 - IHU – Unisinos - Mundo

---

### **3 - Livro para identificar insetos de importância econômica**

Voltado para professores, estudantes e técnicos de agronomia, o livro “Insetos de importância econômica: guia ilustrado para a identificação de famílias” foi lançado no último dia 19 de agosto, sendo a primeira publicação com conteúdo voltado para o país. É um livro básico que possibilita a qualquer pessoa identificar os insetos e famílias. Segundo Luiz Carlos Forti, professor da Faculdade de Ciências Agrônomicas da Universidade Estadual Paulista (Unesp), o principal objetivo da publicação é suprir a necessidade do público brasileiro de contar com uma publicação ilustrada para que pudesse identificar os principais insetos de importância agrícola.

De acordo com ele, quase todos os livros de entomologia disponíveis no mercado são exóticos e se referem a outras regiões do mundo. Isso dificulta muito a análise dos estudantes, técnicos e professores.

-De certa forma, essa publicação também pode auxiliar os produtores rurais. Isso porque não é preciso ter muito conhecimento. Ela é ilustrada e totalmente colorida, o que facilita bastante a identificação. Basta comparar o inseto com as fotografias e chegar a uma identificação - afirma o professor. O livro é dividido em 13 capítulos, como conta Forti. Os três primeiros abordam conhecimentos gerais de morfologia externa, interna e reprodução, para que o leitor possa adquirir conhecimentos básicos. Os demais capítulos descrevem de maneira geral as principais ordens e famílias de insetos. - O livro pode ser adquirido na Fundação de Estudos e Pesquisas Agrícolas e

Florestais (Fepaf), que faz parte da nossa faculdade de agronomia, por telefone ou e-mail. O preço da publicação para os profissionais é de R\$100. Já os estudantes têm desconto de 20% e pagam R\$80 - diz o professor.

Mais informações estão disponíveis no site [publicacoes@fepaf.org.br](mailto:publicacoes@fepaf.org.br) ou no telefone (14) 3882-6300. - 27/08/2011

---

#### **4 - Incaper orienta sobre insetos que podem ser benéficos para a produção rural**

Para muitos produtores rurais, a existência de insetos como as moscas e pequenas larvas é sinal de problemas, entretanto, para algumas culturas na agricultura, esses pequenos animais podem não ser pragas, mas defensivos naturais. Os pesquisadores do Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper), descobriram a importância de algumas espécies de insetos para o combate natural das pragas sem a utilização de agrotóxicos, diminuindo a contaminação das frutas, grãos, solo, água e alimentos: é o chamado controle biológico.

Os estudos feitos pelo Incaper apontam que o manejo integrado de pragas resulta numa plantação mais saudável, pois reduz o impacto ambiental negativo e prejudicial, com o emprego incorreto de inseticidas. "Muitas pessoas acreditam que os agrotóxicos destroem, apenas, as pragas que atacam nas lavouras, mas na verdade alguns destes produtos podem destruir também os insetos benéficos, que se alimentam da praga e não causam dano nenhum à plantação", frisa o pesquisador do Incaper, Mark Paul Culik.

Já foram pesquisados insetos benéficos nas lavouras de abacaxi, café, mamão, laranja, tangerina, limão, entre outras. Esses insetos são considerados nas pesquisas do Incaper como predadores ou parasitóides de Cochonilhas (pragas e vetores de doenças), que ajudam no controle biológico dessas pragas.

Esses predadores existem na natureza, que possui grande biodiversidade. No caso das cochonilhas do abacaxi, responsáveis por uma importante doença, a murcha do abacaxizeiro ou vermelhão, os insetos vivem na base da planta, local de difícil controle. Os insetos benéficos descobertos pelos pesquisadores do Incaper, são predadores das cochonilhas, desse modo a natureza pode manter o equilíbrio.

Os pesquisadores ainda afirmam que é melhor o produtor rural conhecer a espécie de pragas e seus inimigos naturais, antes de fazer a utilização de agrotóxicos, ou seja, a escolha do agrotóxico utilizado não deve matar o inseto benéfico. As pesquisas com o Manejo Integrado de Pragas tiveram início no ano de 1999 com foco inicial no manejo das doenças do mamoeiro. Algumas propriedades que cultivaram o mamão conseguiram comercializar seus produtos para o mercado internacional, baseando os métodos de produção no manejo integrado, reduzindo o uso dos agrotóxicos.

As pesquisas sobre o manejo integrado de pragas está sendo feito pelo Incaper em parceria com outras instituições de pesquisa como a Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Universidade Federal de São Carlos (UFScar) e Fundação Estadual de Pesquisa Agropecuário (Fundagro) do Rio Grande do Sul, além da colaboração de pesquisadores de importante centros de pesquisas de outros países.

Publicações no Brasil e Exterior - Vários trabalhos do Incaper foram publicados no exterior e destaca-se a descoberta de novas espécies para a ciência, como a *Rhinolencophenga capixabensis*, discutida pela primeira vez no mundo pelos pesquisadores Mark Culik e José Aires Ventura, em

2009.

Recentemente, estes mesmos pesquisadores do Incaper em colaboração com cientistas da Universidade Federal do Paraná (UFPR) publicaram na conceituada revista Biocontrol Science and Technology, da Inglaterra, um artigo sobre uma espécie de joaninha que come o fungo causador da ferrugem, conhecida como doença da videira.

Fonte: Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural - Assessoria de Comunicação do Incaper - Otavio de Castro – Jornalista -26/08/2011

---

## **5 - IV Simpósio de Restauração Ecológica: desafios atuais e futuros**

Empresa Promotora: Instituto de Botânica - Tipo de Evento: Simpósio - Data Início: 16/11/2011 - Data Término: 18/11/2011 - Local do Evento: Instituto de Botânica Av. Miguel Stéfano 3687 Água Funda - Cidade: Sao Paulo - Estado: SP - Site do Evento: <http://www.infobibos.com/rad> - Telefone p/ Contato: 11 – 3014-0148 - E-mail: eabramides@terra.com.br

Descrição do Evento: O Instituto de Botânica da Secretaria do Meio Ambiente realizará, entre os dias 16 a 18 de novembro de 2011, o IV Simpósio de Restauração Ecológica: desafios atuais e futuros, sob a coordenação do Dr. Luiz Mauro Barbosa, CERAD - Coordenação Especial de Restauração de Área Degradada.

Serão apresentados casos de sucesso na restauração ecológica, envolvendo pesquisa, aspectos econômicos e toda a interdisciplinaridade exigida pela busca de sustentabilidade. O evento abordará temas relacionados ao cenário atual das pesquisas científicas, políticas públicas, legislação ambiental, evolução dos processos históricos e legais envolvendo restauração e impactos das alterações do código florestal e das mudanças climáticas na restauração ecológica.

Discutirá os desafios atuais e futuros como avaliação e monitoramento de áreas restauradas ou em processo de restauração, perspectivas da ecologia da paisagem na restauração e ainda o diferencial exigido para a restauração de áreas mineradas. Complementam os desafios a necessidade de se debater planejamento, políticas públicas e fornecimento de mecanismos e “ferramentas” facilitadoras de restauração ecológica, além de promover a divulgação de bases de dados e o papel da Rede Brasileira de Restauração Ecológica - REBRE.

O simpósio é dirigido para profissionais e estudantes da área. Informações sobre programação e inscrições são encontradas no site do evento. ([www.infobibos.com/rad](http://www.infobibos.com/rad))

Local do Evento: Instituto de Botânica - Av. Miguel Stéfano 3687 - Água Funda – São Paulo-Brasil

---

## **6 - ENCONTRO DOS MELIPONICULTORES DO ESPÍRITO SANTO.**

DIAS 03 E 04 DE SETEMBRO DE 2011 - INSTITUTO OIUTREM - VILA DE MATHILDE – ES

Programação:

DIA 03 / 09 (sábado) - 08 Horas: Recepção; 09: 00 h: Apresentações; 10:30 h : "CAMINHOS DA MELIPONICULTURA: DOS MELEIROS ÀS ASSOCIAÇÃO DE CRIADORES RACIONAIS".  
Facilitador: João Luiz Teixeira Santos, Vitória / Divino de São Lourenço – ES. A coleta predatória

do mel e enxames. A criação em cortiços. A chegada das caixas métodos racionais. As possibilidades da meliponicultura: como uma ação ambiental; como hobby e na decoração; como geração de renda. Espécies nativas do ES. Urucu capixaba: uma responsabilidade nossa. A importância de se formar associações e possibilidades de ações das associações. Por uma associação dos meliponicultores no Espírito Santo. Exemplos de atividades desenvolvidas por associações já formadas. 11:30 h.: Debate.

14:00 h: Palestra: "MELIPONICULTURA E LEGISLAÇÃO" Jacques Passamini, Analista Ambiental do IBAMA/ES - Principais pontos das normatizações vigentes. As ASF e o tráfico de animais. - 15:00h: Debate; 15:30 h: Palestra: "OS CAMINHOS PARA SUBSTITUIÇÃO DA MADEIRA NA FABRICAÇÃO DE CAIXAS PARA AS ABELHAS SEM FERRÃO" - Eurico Novy, Sabará, Minas Gerais - Os tipos de caixas existentes para meliponíneos (verticais, horizontais, etc) e as suas características. A evolução de cada modelo. Caixa Novy: a história do seu surgimento; fundamentos e princípios; a evolução de cada modelo; as vantagens e desvantagens dos modelos e PVC e em vermiculita; a expectativas do modelo em "concreto aerado".

16:30 h: Oficina: "FABRICANDO CAIXAS COM CIMENTO AERADADO" - Facilitador: Eurico Novy, Sabará, Minas Gerais - Apresentação do molde. Montagem (fundição da caixa). Como fabricar cada peça. As características de cada tipo de cimento Preparação do "concreto aerado" e montagem (fundição) da caixa. Retirada das peças da forma.

Dia 04/09 (Domingo) - 09h: Atividade: "SEGUINDO A TRILHA DA OIUTREM" - A equipe do Instituto Oiutrem vai apresentar a trilha e comentar sobre suas ações com relação aos polinizadores. Durante a caminhada (não se esquecer de levar vestimentas adequadas e filtro solar), será relatado o trabalho ambiental desenvolvido por Oiutrem.; 10:30 h -Oficina: "MONTAGEM DE ISCAS PET" - Facilitador: Judismar Barbosa (Júlio), Vitória / Aracruz (ES) - Material necessário para a confecção das iscas. Preparação da solução atrativa. Etapas para fabricação. Montagem das. Distribuição de iscas prontas e de garrafas com o atrativo.

Local: O local em que estaremos reunidos fica a 90 Km de Vitória, Município de Alfredo Chaves, Vila Mathilde. O encontro será dentro da RPPM Oiutrem, que fica a 6 Km de Mathilde onde estão as pousadas e chalés.

Informações: [meliponariocapixaba@gmail.com](mailto:meliponariocapixaba@gmail.com) - Fone: 27 - 9814.1687

---

## **7 - Inscrições para o Congresso de Apicultura e Meliponicultura abrem nesta segunda**

A produção de mel no Tocantins já é destaque em nível nacional e por essa razão o Estado sediará o 1º Congresso de Apicultura e Meliponicultura da Amazônia, de 20 a 22 de outubro, no Espaço Cultural em Palmas, com o tema "Conservação de Polinizadores para uma Agricultura Sustentável". Em reunião na tarde desta quinta-feira, a comissão organizadora lançou o site do evento ([www.apicultura.to.gov.br](http://www.apicultura.to.gov.br)), onde os participantes terão acesso à programação, boleto para inscrições e todas as informações referentes ao evento.

As inscrições começam a partir desta segunda-feira (29 de agosto) e prosseguem até o dia 15 de outubro. O valor para a participação de técnicos será de R\$ 120,00, para o apicultor associado, R\$ 60,00, para o não associado R\$ 80,00 e para estudantes R\$ 25,00. Inscrições até o dia 25/09 terão 50% de desconto, de 26/09 a 05/10, desconto de 30% e a partir do dia 06/10, valor normal, sem descontos.

De acordo com a médica veterinária da Seagro e membro da comissão organizadora, Erika Jardim, o evento é uma boa oportunidade para o público conhecer mais da cultura apícola. “A apicultura vai além da produção de mel, pois preserva o meio ambiente, não necessita desmatamento, além de gerar emprego e renda. Durante o congresso o participante terá a oportunidade de participar de cursos de cosmetologia, hidromel (bebida alcoólica fermentada à base de mel e água) e bolachas à base de mel. Além é claro, das oficinas, palestras e demonstrativos dos produtos”, completa.

Segundo os organizadores, o congresso é destinado aos apicultores, associações, cooperativas, empresas, pesquisadores, técnicos e especialistas, sindicatos rurais, universidades e centros de pesquisa, consumidores e representantes do setor de comercialização e de distribuição. O evento vai reunir representantes de todos os Estados da região Norte. Os eixos: Identidade Regional, Competitividade e Sustentabilidade vão nortear a parte científica do congresso.

A expectativa é de que sejam inscritas aproximadamente 700 pessoas para participar das clínicas tecnológicas, oficinas, minicursos, palestras, mesas redondas e na feira de produtos à base de mel. Já quanto aos visitantes, a expectativa é que seja em torno de 3 mil pessoas e 30 expositores.

Fonte: Seagro/Ascom - Sudeste Hoje - Notícias - 26/08/2011 -

---

## **8 - CHINA - POLINIZAÇÃO DE MAÇAS SEM ABELHAS**

Written by Horacio Mezziga - Para que os seres humanos para polinizar as árvores, pegar um pedaço grande de bambu e colocar uma pena na ponta. Alguns dias depois, assim como as flores abrem, eles realmente tomar a caneta de bambu e esfregar o pólen na caneta. Eles levam o pólen e colocá-lo em um prato e deixe secar por dois ou três dias. Isto é muito empoeirado. Em seguida, virar e colocá-la novamente na retranca para transformar as árvores e esfrega a caneta. Ele pode penetrar estas árvores são utilizadas escadas muito grandes.

Fonte: <http://www.apinews.com> - 23/08/2011

---

## **9 - REINO UNIDO- IRÁ REINTRODUZIR UMA ABELHA NATIVA EXTINTO**

Written by Horacio Mezziga - Os cientistas estão planejando lançar cerca de 60 rainhas de abelhas nativas pêlo curto em prados de flores silvestres em uma tentativa de re-estabelecer a espécie no país. O inseto raro, que também é conhecido pelo seu nome científico de subterraneus Bombus, não foi visto no Reino Unido desde 1988, quando foi flagrado em um prado em Dungeness, Kent. As rainhas de ser reintroduzidos foram importados da Suécia. A primeira colheita dos insetos fertilizado estão sendo testados para a doença, antes de ser liberado para prados no sul da Inglaterra na primavera.

Fonte: <http://www.apinews.com/> - 28/08/2011

---

## **10 - CHILE- PRODUTORES DE FRUTAS IMPULSAR ACORDO ESTRATÉGICO COM OS APICULTORES PARA POLINIZAÇÃO**

Written by Horacio Mezziga - Em agosto, Fedefruta começou a fase de diagnóstico de acordo Produção Limpa (APL), resultado da aliança estratégica criada entre a Federação e o setor de apicultura. O objetivo deste acordo é melhorar a competitividade do requerente serviços de polinização de frutas para as espécies selecionadas no centro-sul, por uma caracterização da gestão ambiental dos processos de produção, identificação de fatores que afetam a eficiência da

polinização e desenvolver uma proposta de APL para diminuir as falhas identificadas. Nesse sentido, ele irá identificar as condições dentro e fora da propriedade, que favorecem a presença e o desenvolvimento de polinizadores, e práticas, bem como boas que aumentam a eficiência dos serviços de polinização contratados.

Fonte: <http://www.apinews.com/> - 28/08/2011

---

## **11 – BRASIL - A IMPORTÂNCIA DAS ABELHAS SEM FERRÃO NA POLINIZAÇÃO DE ÁRVORES NA AMAZÔNIA**

"Estudos indicam que uma grande parcela, possivelmente maior que 50% da polinização de árvores na Amazônia seria de responsabilidade das abelhas sem ferrão. Isso mostra que elas são um dos principais polinizadores das angiospermas [subdivisão do reino vegetal que compreende as plantas superiores]", explica Carla Sayuri Eto Farias, bolsista de iniciação científica do Museu Goeldi que, orientada pelo entomólogo Orlando Tobias Silveira, inventaria as abelhas da subtribo Meliponina.

Com tamanha capacidade, esses pequenos insetos se tornam um dos grandes responsáveis pelo equilíbrio e reprodução florestal na região. Além de desempenharem atividades de enorme interesse aos homens, a exemplo da produção de mel, cera, e própolis. Ainda assim, estudos faunísticos sobre os Meliponina ainda são escassos. Faltam inventários, não há chaves de identificação recentes para os dois gêneros mais importantes, Melipona e Trigona.

Movida por essas razões Sayuri Eto realiza, desde 2009, o trabalho "As abelhas sem ferrão de Belém e arredores (Hymenoptera: Apidae, Meliponina)". A pesquisa faz coletas e identificação de abelhas pertencentes a esse grupo específico com o objetivo de dar subsídios para um futuro inventário (descrição detalhada da fauna de abelhas) desses insetos na região de Belém.

Abelhas Sem Ferrão - Se Meliponina é um nome difícil para se imaginar o bicho, basta saber, então, que abelhas desse grupo são peculiarmente conhecidas por não terem ferrão. Sendo assim, seus mecanismos de defesa são outros: elas podem atacar em massa, emaranhando-se entre os cabelos ou entrando nas orelhas.

Para desenvolver o estudo, Carla selecionou três tipos de áreas na cidade de Belém (PA) e na região metropolitana: fragmentos de floresta, área agrícola e áreas de centro urbano. "Queríamos ver a ocorrência dessas abelhas nessas áreas e fazer um comparativo. E falar um pouco da adaptação dessas abelhas nos diferentes espaços. Aqui em Belém, não temos estudo sobre isso", justifica a pesquisadora.

Áreas definidas, iscas eram postas para atração das abelhas, posteriormente capturadas em redes entomológicas. Em seguida se iniciava a fase de análise em laboratório. Para identificar as espécies, foram feitas comparações com as que já existem na Coleção Entomológica do Goeldi, bem como através de consultas à literatura especializada e a colegas de outras instituições.

Sayuri já identificou nove espécies, a partir da análise de 2.190 indivíduos que pertencem ao grupo Meliponina. O destaque ficou para abelhas do gênero Trigona, encontradas nas três áreas, o que, possivelmente, indicaria uma maior tolerância ecológica das espécies.

No decorrer de 2011, a pesquisa prossegue, mas desta vez em uma área preservada de Belém, o Parque Estadual do Utinga. Isso significa que há uma expectativa de aumentar o número de registros, uma vez que numa fauna local, na Amazônia, espera-se que haja, em números

aproximados, entre 50 e 60 espécies diferentes.

MEL - Esse tipo de pesquisa, além de contribuir para o conhecimento mais aprofundado da fauna amazônica, também pode fornecer dados para a elaboração de planos de manejo das espécies. Os Meliponina "são muito importantes como produtores de mel. É um tipo de mel que é explorado tradicionalmente pelos habitantes da região e, mais recentemente, tem havido bastante estudo para tornar a criação possível em escala comercial", pondera o entomólogo Orlando Tobias.

No entanto, se por um lado já existe toda uma tecnologia de produção, além do próprio hábito de consumo de mel das abelhas introduzidas do gênero Apis, ainda há pouca utilização do mel das abelhas nativas. Explorar essa nova possibilidade comercial é algo que ainda está em fase de estudo.

"O processo ainda é muito rústico. Em São João de Pirabas, perto de Salinas, há associações e cooperativas nas quais eles fazem o trabalho de manejo. Isso também tem a ver com a educação ambiental, porque os meleiros (como são chamadas as pessoas que extraem mel das árvores) acabam derrubando a árvore para tirar só aquele mel e pronto.

Aí acaba com a colônia de abelhas. Hoje em dia, há pesquisadores da Embrapa que estão trabalhando para poder ensinar os modos de manejo, que não causem nenhum problema para as abelhas, nem para a natureza", finaliza Sayuri.

Fonte: Museu Paraense Emílio Goeldi - Serviço de Comunicação Social do Mpeg - Diego Santos – Jornalista - Telefax: (91) 3219-3312

---

## **12 - Ajude a limitar o comércio de passarinhos no Brasil!**

Uma mudança na Instrução Normativa (IN) nº15/2010 do Ibama pode prejudicar a vida de milhares de passarinhos. Em dezembro de 2010, o Ibama publicou a IN limitando o número de espécies de passeriformes passíveis de criação comercial e amadora.

Em reação, os criadores comerciais se reuniram com o Ibama com o objetivo de reescrever a regulamentação para legalizar o comércio de um número maior de espécies. Se o Ibama aprovar as propostas dos criadores, crescerá o número de passarinhos que poderão ser criados e comercializados como animais de estimação legalmente.

Envie a carta já! Com uma simples atitude, você pode ajudar a diminuir o número de passarinhos mantidos em cativeiro no Brasil. Animal silvestre não é pet ! Por isso, diga não às mudanças da IN nº15! Peça já ao Ibama que mantenha a limitação do número de espécies de passarinhos que podem ser criadas como animais de estimação, enviando a carta em anexo à presidência do Ibama. Quanto mais pessoas escreverem, mais conseguiremos mostrar que o Ibama tem o apoio popular. A sua carta será assinada em seu nome e encaminhada ao órgão competente.

Fonte: <http://e-activist.com/ea-action/action?ea.client.id=101&ea.campaign.id=11658&ea.campaigner.email=Bb9hTQrS1fRQhcZCnQSQKPYck5tdu1JP>

---

<p style="text-align: center;"><b>SEAB</b> <b>DERAL - DEPARTAMENTO DE ECONOMIA RURAL</b> Editor Responsável: Roberto de Andrade Silva - fone: 41 - 3313.4132 - fax: 41 - 3313.4031 - <a href="http://www.seab.pr.gov.br">www.seab.pr.gov.br</a> - <a href="mailto:andrades@seab.pr.gov.br">andrades@seab.pr.gov.br</a></p>
--